

SELEÇÃO DE BACTÉRIAS ISOLADAS DA SEMIÁRIDO PARA CONTROLE DO OÍDIO EM PEPINO

Ana Clara Vieira Cangani⁽¹⁾; Gabriel Moura Mascarin⁽²⁾; Wagner Bettiol^(1,2)

⁽¹⁾ FCA / UNESP. ⁽²⁾ EMBRAPA MEIO AMBIENTE.

O oídio, causado pelo fungo *Sphaerotheca fuliginea*, representa um desafio significativo para a produção de pepino. Diante das mudanças climáticas que dificultam a eficácia de agentes de controle biológico, é essencial a seleção de microrganismos ecologicamente mais robustos. Este estudo teve como objetivo selecionar isolados de bactérias e determinar o melhor momento de aplicação para o controle de *S. fuliginea* em pepino. Sete isolados de bactérias do gênero *Bacillus* pré-selecionados foram cultivados em meio BDA (Batata-Dextrose-Ágar) por três dias. A partir das culturas, foram preparadas suspensões bacterianas, padronizadas para uma absorbância de 0,2 nm em espectrofotômetro. Os organismos foram avaliados em três estratégias de aplicação: preventiva (24 horas antes da inoculação do patógeno), simultânea (aplicação conjunta do antagonista e do patógeno) e curativa (24 horas após a inoculação do patógeno). O patógeno foi inoculado nas folhas cotiledonares de pepino após 1 semana de emergência na concentração de 1×10^6 conídios/mL, tanto as suspensões bacterianas quanto o oídio foram pulverizadas na superfície foliar com um volume de 100ul cada. As plantas foram acondicionadas em casa de vegetação e a severidade da doença foi avaliada 10 dias após a inoculação. Nenhum isolado foi eficaz no tratamento preventivo. Na aplicação simultânea, apenas dois isolados alcançaram um controle superior a 50%. A aplicação curativo foi a mais eficaz, com todos os isolados apresentando mais de 50% de controle da doença. Dentre eles, destacaram-se os isolados "B" (93% de controle), "E" (88%) e "D" (85%). Os resultados indicam que a estratégia curativa foi a mais eficiente para o controle do oídio do pepino com os isolados de bactérias testados, sugerindo que o principal mecanismo de ação destas bactérias é provavelmente a ação direta sobre o patógeno. Os isolados "B", "E" e "D" serão avaliados na próxima etapa em condições de cultivo protegido.

Apoio institucional: FCA / UNESP